




Parabéns aos lojistas e consumidores pelo grande sucesso da Liquida Roraima 2008!



Quarta-feira, 08 de Outubro de 2008 | Um jornal Necessário |

Busca: ok

Edição Online

- Página Inicial
- Últimas Notícias
- Especiais
- Edição Impressa
- Opinião
- Política
- Parabólica
- Cidades
- Social
- Variedades
- Polícia
- Esportes
- Serviços
- Denúncias
- Fale conosco
- Expediente

07-10-2008 -

Diminui participação de mulheres na política

Loide Gomes

A participação das mulheres na política roraimense será menor a partir do dia 1º de janeiro de 2009, pois nenhuma candidata obteve vitória nas urnas nas eleições majoritárias realizadas no último domingo, 5 de outubro.

Dos 43 candidatos a prefeito, seis eram mulheres. Maria Lúcia Muniz tentava a reeleição pelo PPS em São João da Baliza. Maria José Cunha Reis tentou mas não conseguiu ser prefeita pela primeira vez em Alto Alegre, pelo PSB. Já em Rorainópolis, o cargo foi pleiteado, sem sucesso, por Maria das Graças, pelo PSOL.

Também no Sul do Estado, Ivonilde da Silva disputou o cargo em Caroebe pelo PT do B, mas foi derrotada nas urnas. No Cantá, as duas candidatas também não conseguiram se eleger. Entraram na disputa Dona Vanda, pelo PMN e Leonise Teixeira, pelo PP.

O resultado é um retrocesso para as mulheres nas administrações municipais, pois nas eleições de 2004 três prefeituras foram conquistadas por elas.

Em Boa Vista, venceu a corrida eleitoral naquele ano a prefeita Teresa Jucá, que dois anos depois deixou o cargo – assumido pelo prefeito reeleito Iradilson Sampaio – para tentar uma vaga no Senado Federal.

Em Uiramutã, a petista Florany Mota conseguiu se reeleger. Impedida de tentar o terceiro mandato agora, ela conseguiu fazer seu sucessor, o indígena Eliésio Cavalcante de Lima, também do PT.

Em São João da Baliza, no Sul do Estado, a prefeitura também está sob o comando de uma mulher, Maria Lúcia Muniz (PPS), que não conseguiu se reeleger.

A redução também foi registrada na Câmara Municipal de Boa Vista. Na atual legislatura são três as vereadoras: Lourdinha Pinheiro, Pleneida Praxedes e Iracema Araldi. Somente Lourdinha conseguiu a reeleição e nenhuma outra candidata conseguiu coeficiente para ocupar uma das 14 cadeiras.

O quadro que se desenha em Roraima é contrário à tendência registrada no País. De acordo com as estatísticas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as mulheres vão aumentar a presença nas prefeituras brasileiras em 2009.

Segundo o presidente do tribunal, ministro Carlos Ayres Britto, do total de candidatos eleitos para as prefeituras, 9,16% são mulheres, enquanto em 2004, ano das últimas eleições municipais, o índice foi de 7,32%. Na eleição para vereador, entretanto, o percentual praticamente se manteve. Foram 12,51% das vagas para as mulheres, pouco menos do que os 12,64% de 2004.

Para o cientista político e professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) Eloi Martins Senhoras, o resultado reflete um problema que começa na indicação dos candidatos, ainda no período das convenções eleitorais, pois o número de candidatas é sempre menor que o de candidatos, embora exista no país a definição do coeficiente mínimo de 30% de mulheres nas vagas de cada partido ou coligação. "Isso acontece não só em Roraima, mas no Brasil e no mundo", analisa.

O problema mais sério, no entanto, reside na idéia da sociedade patriarcal que ainda persiste na maioria dos países. "Existe na estrutura social um perfil em que o voto é cerceado por características patriarcalistas e as eleições deste ano são um claro exemplo disso".

É com base neste conceito, que remonta aos primórdios da composição da família romana, que o cientista diz que há certo conformismo à idéia ultrapassada de que a mulher é incapaz de exercer determinadas funções na sociedade. "Essa conformidade deixa a mulher numa posição inferior à do homem, o que tem sido recorrente em Roraima", afirma.

Além da questão de gênero, ele enumera ainda outros processos de discriminação no Estado, como o componente indígena que passa pelo mesmo processo de desvirtuamento de imagem. "As mulheres e os indígenas são duas minorias políticas, embora haja um grande contingente de eleitores femininos e indígenas".

O resultado disso é que o perfil do eleitorado não se confirma nas urnas, resume o professor, uma vez que é infima a diferença entre o número de eleitores do sexo masculino e feminino. Segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), o Estado tem 124.323 eleitores homens, o que corresponde a 50,17% do universo de 247.792 eleitores. As mulheres somam 49,81%, ou seja, 123.429, menos de 1% em relação ao eleitorado masculino.

Foto: Divulgação



O número de mulheres exercendo cargos eletivos não reflete o eleitorado feminino

Sintonize!

91.9 FM

← VOLTAR

Copyright © 2005 Jornal Folha de Boa Vista. Todos os direitos reservados.